



ATENDIMENTO CLÍNICO DE AVES DE ESTIMAÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO MEDICINA DE PETS EXÓTICOS

Izabel Ferreira Albuquerque (UNICENTRO) – iza.ferr@hotmail.com
Gislane de Almeida – gislanealmeida@hotmail.com; Rodrigo Antonio Martins de Souza – rodrigo.unicentro@gmail.com; André Escobar – aescobarvet@yahoo.com.br

Área Temática da Extensão Universitária: Saúde

Linha Temática da Extensão Universitária: Saúde Animal

Palavras-chaves: medicina de pets exóticos; aves; atendimento clínico.

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em animais de estimação não convencionais se percebe uma releitura de fatos ocorridos desde milênios atrás, e a tentativa do ser humano de interagir de um modo mais próximo com as diversas espécies animais. Os animais em geral foram utilizados para diversos fins, sendo que dentre eles surgiu a necessidade da interação e a domesticação para tê-los como companhia. O interesse em criar esses animais é exatamente o fascínio por sua excentricidade de cores, hábitos, instintos e condutas. Surge então uma falta de informações e uma necessidade cada vez maior de profissionais especializados na saúde e bem-estar. Sendo assim, a medicina de *pets* não convencionais vem crescendo a cada dia com o objetivo de aumentar a qualidade de vida destes animais e repassar informações importantes aos proprietários, tais como o comportamento natural da espécie, seus hábitos e alimentação. O projeto de animais de estimação não convencionais, da Clínica Escola Veterinária da UNICENTRO-PR, se propõe a prestar serviço especializado em clínica médica, clínica cirúrgica, diagnose, medicina veterinária preventiva e bem-estar, suprimindo a demanda e auxiliando na formação de médicos veterinários aptos a esta rotina. O atendimento é feito aos três grandes grupos taxonômicos: Aves (especialmente passeriformes e psitaciformes), Répteis (principalmente testudíneos e lepidossáurios) e Mamíferos (essencialmente roedores e lagomorfos), sendo enfatizado neste resumo o grupo das aves.

2. METODOLOGIA

O serviço de atendimento clínico de aves de estimação é realizado pelo Projeto de Extensão em Atendimento Clínico a Animais de Estimação não Convencionais na Clínica Escola Veterinária da Universidade Estadual do Centro-oeste UNICENTRO-PR, sendo classificado como um Projeto de Extensão por tempo determinado, não vinculado a Programa de Extensão Permanente. Os atendimentos iniciaram a partir de Fevereiro de 2012, sendo que a coleta de dados está sendo



realizada por meio do acompanhamento na Clínica Escola e de pesquisas de livros, revistas e artigos, juntamente com a orientação dos professores da área de medicina veterinária.

2.1 ANAMNESE

As aves possuem o instinto protetor natural de mascarar a doença e fazem um esforço para manter a aparência saudável evitando deste modo, chamar a atenção de predadores. Sendo assim, a anamnese das aves pode ser muitas vezes prejudicada pelo fato de usarem seu instinto mascarando a doença, e não apresentarem sinais clínicos ou apresentarem sinais clínicos tardios (DONELEY, 2010). É importante questionar a origem da ave, há quanto tempo possui, se há exposição a outras aves, a nutrição, o comportamento, um histórico médico prévio, se estava apresentando algum problema visível, a idade da ave (como regra geral, os jovens são mais propensos a sofrer por doenças infecciosas e deficiências nutricionais, enquanto aves adultas são mais predisponíveis a sofrerem de desnutrição, neoplasias e condições crônicas degenerativas); saber o sexo da ave é fundamental, pois o comportamento e a propensão a determinadas doenças pode ser diferente para macho e fêmea. Alguns questionamentos importantes são: Como a ave é manuseada? Onde a gaiola está localizada? É exposta a toxinas, cigarros ou plantas da casa? É mantido isolado, longe das atividades da família? Tem acesso à luz solar em que horários? Ele fica fora da gaiola por quanto tempo? É supervisionado quando fica fora da gaiola? As asas são cortadas? Interage com outros animais e pássaros? Há outras aves de estimação na residência? Há outros animais na residência? Em média quanto de alimento é consumido? Os pratos são limpos todos os dias? O pássaro come alguma guloseima, ou algo além do alimento indicado? São fornecidos suplementos vitamínicos e minerais? Quantas horas por dia o pássaro fica sozinho? Ele interage com as pessoas? Como reage a estranhos? Esteve doente antes? Como foi o tratamento? À medida que o processo continua, áreas de interesse se tornarão aparentes e mais questões podem ser necessárias para esclarecer estas áreas.

2.2 CONTENÇÃO FÍSICA

Durante o exame é feito a contenção do paciente, sempre tomando cuidado para ter mínimo estresse possível. Deste modo, as mãos que irão manusear o paciente, não devem aplicar muita força. Também é importante antes da contenção e do exame, passar um pouco de talco nas mãos, pois os óleos da pele humana podem ser prejudiciais para as penas das aves (DONELEY, 2010). As aves podem ser capturadas com pano e a contenção é realizada segurando pela mandíbula utilizando o polegar e dedo médio, mantendo o dedo indicador na parte superior da cabeça. Com a outra mão as asas e pernas são contidas. Aves médias podem ser enroladas, levemente, ao redor das asas e pernas por um pano, reduzindo sua movimentação. Deve-se tomar cuidado para não pressionar o esterno do animal, pois as aves necessitam da movimentação costal para respirarem, por não possuírem m. diafragma. Se houver qualquer dúvida quanto à capacidade da ave para lidar com o estresse, ela deve ser imediatamente retornada a um poleiro ou a



gaiola e ser permitido recuperar a sua compostura antes de prosseguir. Para a contenção, também podem ser equipamentos adicionais como uma rede (puçá), panos e luvas de aparas de couro, os quais devem estar disponíveis antes de conter o animal (Marques et al. 2009). O proprietário deve estar ciente de que a contenção física de aves criticamente doentes oferece riscos, inclusive de morte do animal. Por isso, a contenção e exame físico devem ser rápidos e eficientes.

2.3 EXAME FÍSICO

Na inspeção são observados: respiração – o bico não deve estar aberto; postura – muitas aves doentes ficam hipotérmicas e tentam conservar calor afofando as penas; posicionamento da cauda; asas longe do corpo e respiração ofegante - indicativos de estresse térmico. Também se deve estar atento à plumagem a qual tem de estar limpa e bem organizada; examinar o bico e as garras; assistir a defecação para analisar se há desconforto ou sinais de esforço; e verificar a interação do proprietário com a ave. A cabeça deve ser simétrica e deve-se verificar a presença de secreções e lesões nesta área. Durante o exame físico, as janelas devem estar fechadas e os ventiladores desligados, para evitar fugas e acidentes em caso do animal escapar. O exame físico deve ser iniciado pela avaliação corporal do animal. Uma ave normal tem os músculos peitorais bem formados e arredondados. Nos casos de condição corporal ruim, a quilha (o. esterno) se torna proeminente e a massa muscular peitoral apresenta-se pouco desenvolvida. As penas das aves são simétricas, lisas, intactas e seguem o contorno natural do corpo. Deficiências nutricionais podem ser evidenciadas por alterações na coloração e morfologia das penas. A pele das aves deve ser avaliada molhando-se as penas com um pouco de álcool 70%GL para facilitar a visualização. O pavilhão auditivo deve ser avaliado quanto a eritemas, presença de sangue ou outros tipos de descarga e parasito. Na região do pescoço deve-se examinar, por palpação, o esôfago, engúvio (lado direito na entrada torácica) e traquéia.

2.4 EXAMES COMPLEMENTARES

Uma avaliação clínica correta e minuciosa associada aos exames complementares aumenta as chances de recuperação da ave.

2.4.1 Exame de Fezes

Os excrementos de aves são constituídos por três componentes: fezes, urina e uratos. As fezes de uma ave saudável são homogêneas, geralmente com pouco odor, e a coloração varia do marrom ao verde (DONELEY, 2010). Um exame atento das fezes é um valioso ponto de partida para um exame clínico. As excretas devem ser coletadas frescas de preferência para a realização de exames parasitológicos direto em microscopia óptica, de flutuação em solução saturada de NaCl ou açúcar e de sedimentação em água destilada (Marques et al. 2009).

2.4.2 Coleta de sangue

Os locais de eleição para a coleta de sangue periférico para hematologia e bioquímica são as veias jugular direita e ulnar (braquial). Para a coleta deve-se fazer assepsia do lado direito do pescoço e esticá-lo, para assim, a veia apresentar-se no sulco da jugular (Marques et al. 2009).



2.4.3 Diagnóstico por imagem

A radiografia de rotina continua a ser freqüentemente realizada em aves que muitas vezes auxilia o diagnóstico sem a necessidade de processos mais sofisticados. As informações obtidas por meio de radiografias prevêm uma avaliação mais completa do processo de uma doença (RITCHIE et al. 1994).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária fazem o acompanhamento dos procedimentos de clínica médica e cirúrgica destes animais, além de coleta de amostras, exames necroscópicos e de diagnóstico por imagem. São de extrema importância o conhecimento da espécie animal em questão e as técnicas sobre a área de medicina de pets exóticos, sendo este trabalho, com ênfase às aves. Estes conhecimentos auxiliarão na formação dos futuros profissionais e na propagação da informação necessária aos proprietários e interessados. Também, a comunidade populacional terá à disposição um serviço especializado, direcionado à saúde e ao bem-estar dos animais de estimação não convencionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os pets não convencionais, os que são encontrados mais freqüentemente nas residências são as aves. Estes animais possuem grande interesse pelas pessoas devido a seu canto, sua beleza e alguns por serem raros. A figura do Médico Veterinário assume grande relevância no âmbito do trânsito de informações e do melhor atendimento à saúde do animal. Sendo assim, este projeto torna-se uma riquíssima fonte de serviço para a população em geral e de conhecimento para os futuros profissionais da área.

5. REFERÊNCIAS

DONELEY, R. Avian Medicine And Surgery In Practice. Manson Publishing LTD, 2010.

RITCHIE, B.; HARRISON, G.; HARRISON, L. Avian Medicine: Principles and Application. Florida: Wingers Publishing, Lake Worth, 1994.

DELANEY, CJ: Exotic Companion Medicine Handbook for Veterinarians, Lake Worth. Florida: Wingers Publishing, 1996.

MARQUES, M.V.R. Avaliação clínica e doenças comuns em papagaios. Minas Gerais: Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, v.103, p.41 – 47, 2009.